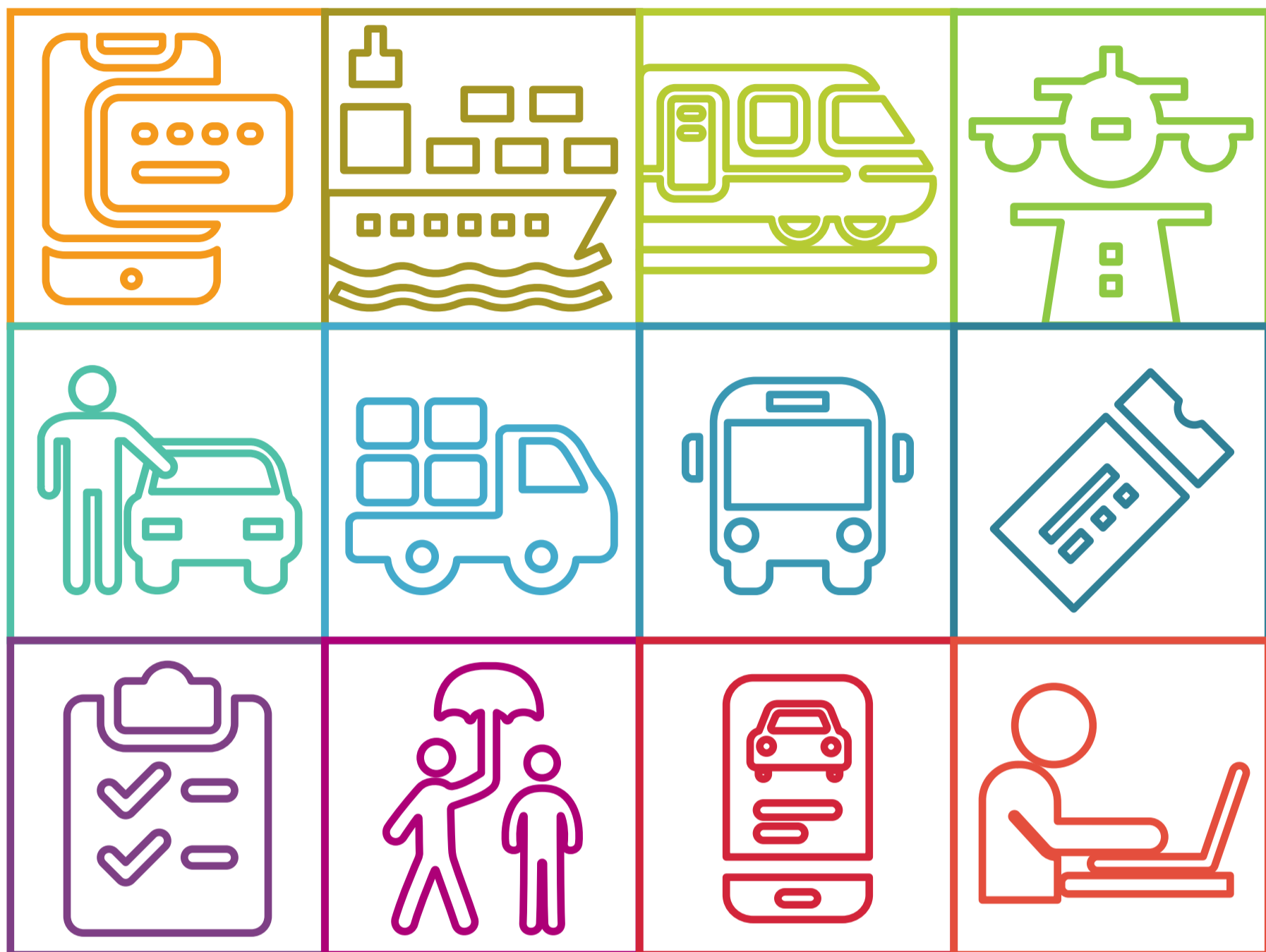




Acesse pelo
QR Code



Imagens: Getty Images

As dez melhores startups de mobilidade do País

A premiação faz parte do ranking 100 Open Startups, principal levantamento do tipo no Brasil. Foram mais de 1.600 inscrições na categoria Mobility & LogTechs

Por Daniela Saragiotto

O Ranking 100 Open Startups 2020, liderado pelo movimento global 100 Open Startup, uma plataforma de open innovation para grandes empresas e investidores cocriarem novos negócios, é uma espécie de termômetro da inovação em diversos segmentos da sociedade. Mobilidade é um deles: o número de inscritos na categoria Mobility & LogTechs, criada em 2017, cresce a cada ano. Se, em 2017, foram 153 empresas inscritas, neste ano, elas totalizaram 1.622. O dado reflete uma realidade que já nos acostumamos a ver em nosso dia a dia, com o surgimento de novas soluções, modais e serviços que prometem facilitar os deslocamentos, sobretudo nos grandes centros urbanos. Além disso, elas são importantes, pois estimulam a inovação.

A categoria de Mobilidade & LogTechs representa 8,5% das startups inscritas nesta edição do prêmio. “Percebemos um amadurecimento desse segmento e crescente preocupação com mobilidade urbana e temas relacionados. Registramos, também, aumento de 239% na quantidade de empresas dessa categoria inscritas, na comparação com o ano passado, além de quadruplicar as interações pela plataforma”, comenta Bruno Rondani, CEO do 100 Open Startups.

PREMIAÇÃO ACONTECE VIRTUALMENTE HOJE

Por causa da pandemia, a divulgação do ranking ocorre virtualmente durante o Whow! Festival de Inovação, com a premiação dos vencedores, a partir das 18 horas de hoje (11 de novembro). “Observamos nesta edição que as soluções com maior demanda estão relacionadas à mobilidade urbana em geral, inclusive de pedestres, além de transporte corporativo e caronas”, diz Rondani.

O **Mobilidade Estádio** teve acesso, com exclusividade, à lista das dez startups vencedoras na categoria Mobility & LogTechs (*confira na próxima pág.*), selecionadas de acordo com a pontuação de cada uma delas e suas relações de negócios com grandes empresas no período de 12 meses. “O critério do ranking é totalmente objetivo. As startups pontuam conforme as relações de open innovation estabelecidas com o mercado corporativo”, explica o executivo. Segundo Rondani, fazem parte do Movimento 100 Open Startups 13.177 companhias, no total. “Dessas, 1.310 estabeleceram relacionamentos de open innovation com 1.968 empresas, nos últimos 12 meses, e foram aprovadas como candidatas ao Ranking 100 Open Startups 2020”, completa.

 CONTINUA NA PÁG. 2

E mais:

APLICATIVOS

Empresas de carona compartilhada têm aumento na procura

 PÁG. 4

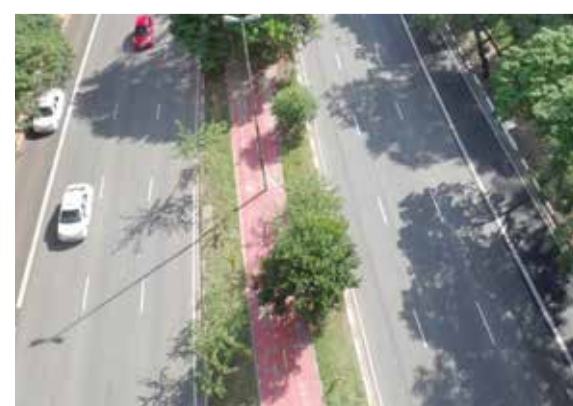


Leia também:

URBANISMO

Árvores e mobilidade: é possível conviver em harmonia

 PÁG. 8



Conheça as soluções apresentadas pelas dez startups vencedoras

A maioria delas já faz parte do dia a dia das pessoas e das empresas de várias cidades brasileiras

Compartilhamento de guarda-chuvas, caronas corporativas, roteirização de entregas, co-working por sistema de assinatura, entre outros cases. O ecossistema da inovação em mobilidade é amplo, e as vencedoras na categoria Mobility & LogTechs, do Ranking 100 Open Startups 2020, são exemplos disso. Conheça um pouco mais sobre cada uma delas.

Foto: Divulgação VOLL | Rayane Goulart



Jordana Souza, CRO e uma das fundadoras da VOLL: "As recentes conquistas validam nossa estratégia de negócios e mostram que estamos no caminho certo. Estar no ranking é a consequência de todo esse trabalho"



	Empresa e ano de fundação	Solução/case
1	Rentbrella 2018	Sistema de compartilhamento de guarda-chuvas disponível em 400 estações em SP, que os usuários podem usar gratuitamente (se a devolução for em 24h)

A Rentbrella oferece um sistema de compartilhamento de guarda-chuvas inédito, disponível em alguns pontos da cidade de São Paulo. Localizadas em edifícios corporativos, shoppings e em algumas saídas do metrô, as estações com os produtos podem ser acessadas pelos usuários após rápido cadastro. "Se devolverem em 24 horas, não há cobrança. No segundo dia sem a devolução, a taxa é de R\$ 2 e, só no terceiro, cobramos R\$ 34, mas o usuário pode ficar com o guarda-chuva", diz Nathan Janovich, um dos fundadores da empresa. O modelo de negócios foi amadurecendo até inaugurarem uma fábrica para produção das estações em São Carlos (SP). "No primeiro trimestre de 2021, lançaremos o serviço em Nova York (EUA)", afirma.

Nathan Janovich, um dos fundadores da Rentbrella: "Seremos reconhecidos no campo da mobilidade é uma confirmação de que é possível pensar em soluções sustentáveis que, simultaneamente, trazem benefícios à sociedade e agregam valor para empresas"

Foto: Divulgação Rentbrella



2	VOLL 2017	Plataforma que unifica a gestão de transporte corporativo em uma ferramenta, unificando players de mobilidade como Uber, 99, Cabify e Wappa
---	------------------	---

A VOLL criou uma solução para a gestão de transporte corporativo. "Unificamos os principais players de mobilidade urbanos em uma única interface, o que permite ao funcionário das empresas comparar, em uma única tela, todas as alternativas de transporte para sua necessidade, seja por preço, seja por tempo de espera, seja por categoria de serviço ou preferência", explica Jordana Souza, CRO e uma das fundadoras. Em vez de gerir e administrar contratos individuais, a gestão é consolidada em uma única aplicação, o que traz ganho de eficiência. A VOLL opera em todo o Brasil e possui, entre seus principais clientes, companhias como Itaú Unibanco, Vivo/Telefônica, TIM, Claro, Sodexo, Pepsico, McDonald's, Heineken, Cargill, Klabin, IBM, Cielo, Souza Cruz.

Foto: Divulgação Wiimove

3	Wiimove 2019	Aplicativo que reúne todas as alternativas de transporte (públicas e corporativas), como fretados, táxi, carro por app, caronas, reembolso de km em uma interface
---	---------------------	---

A Wiimove Mobilidade Inteligente foi lançada em 2019 por Marcio Henrique Nigro, CEO. Atualmente, o app reúne todas as alternativas de transporte, públicas ou corporativas, facilitando a vida do usuário, reduzindo custos e emissões para a empresa contratante. "Integramos fretados, táxi, carro por app, reembolso de quilometragem e caronas na mesma interface. Nosso algoritmo auxilia o gestor a identificar oportunidades de redução de custos", explica Nigro. A empresa, que passou a receber aceleração da SAP em 2019, comemora suas conquistas neste ano tão difícil. "Em 2020, obtivemos resultados de nossa maior operação de fretados, com a Raizen, com mais de 10 mil pessoas. Nessa operação, promovemos uma redução de custo média de 20%."

Marcio Henrique Nigro, CEO e fundador da Wiimove: "Ano passado, ficamos na 34ª posição no ranking. Neste ano, estamos no quarto lugar. É gratificante trabalhar e ver resultados e, certamente, essa é uma credencial muito importante"



Foto: Divulgação Bynd | Melissa Tsuzuki



Gustavo Gracitelli, CEO e cofundador da Bynd: "Mesmo com todos os desafios, nosso time se reinventou, buscou novas soluções e está conseguindo crescer em um período tão complexo como o que estamos vivendo"



4	Bynd 2016	Soluções de mobilidade corporativa – como app de caronas, app que integra transporte sob demanda e troca de fretados ou transporte coletivo por compartilhamento
---	------------------	--

A Bynd reúne diversas soluções de mobilidade corporativa: app de caronas entre colegas de trabalho, app que integra soluções de transporte sob demanda e substituição de fretados ou transporte coletivo por aplicativos de compartilhamento. De acordo com Gustavo Gracitelli, CEO e cofundador, as conquistas deste ano são motivo de orgulho para toda a equipe. "Tínhamos tudo para ter resultados negativos por causa da pandemia", diz ele. Mas não foi o que aconteceu: a Bynd aumentou em 12% seu faturamento, contratou oito pessoas e está buscando mais três funcionários. "Só um time engajado consegue entregar esse resultado", diz.

Foto: Divulgação Vuupt

5	Vuupt 2016	Plataforma de gestão e roteirização de entregas que agiliza o processo e emite notificações direto ao usuário final quando o entregador está próximo
---	-------------------	--

"Nós fornecemos a tecnologia necessária para as empresas que, de forma geral, precisam organizar e gerenciar seus deslocamentos", conta Mazine Zaninetti, CEO da Vuupt, uma plataforma de roteirização e gestão de entregas no modelo B2B, criada em 2016. Entre seus cases está o fornecimento de tecnologia para a Ontime, uma operação de logística reversa que organiza e acompanha as rotas de todos os veículos da empresa, diariamente. "Com nosso roteirizador, foi possível criar rotas inteligentes que permitem aos motoristas começar sua jornada de trabalho a partir de suas casas e fazer as coletas ao longo do caminho, em direção ao hub, que é o final da jornada", diz Zaninetti.

Mazine Zaninetti, CEO da Vuupt: "Apesar dos desafios, melhoramos ao longo do tempo. A pandemia foi um susto, colocando muitas ideias em xeque. Porém, de março para cá, dobramos de tamanho e seguimos crescendo"



6	DotSe Software 2011	Sistema personalizado para redução dos custos das empresas com viagens, impressões e retrabalho, possibilitando as aprovações em tempo real
---	----------------------------	---

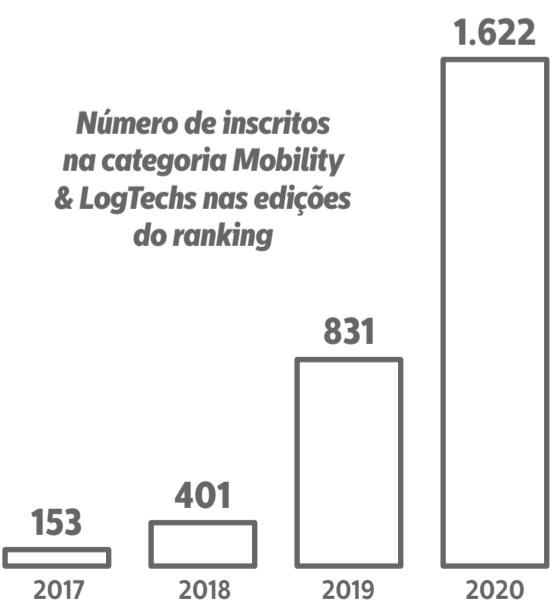
7	Sensr.IT 2017	Plataforma de gestão e governança de TI que reduz custos, inclusive em mobilidade, permitindo o gerenciamento de 360° da TI de qualquer lugar
---	----------------------	---

8	OnBoard Mobility 2016	Bilhetagem digital para transporte coletivo que aceita múltiplos meios de pagamento
---	------------------------------	---

9	Confirm8 2010	Aplicativo e sistema para automatização das inspeções na produção de óleo e gás em navios petrolíferos
---	----------------------	--

10	BeerOr Coffee 2015	App que reúne mais de mil coworkings, em 160 cidades brasileiras, e funciona por assinatura
----	---------------------------	---

Para ler e compartilhar no digital, acesse:



FALE CONOSCO ▶ Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para mobilidade@estadao.com

A CLÁSSICA MAIS VENDIDA DO BRASIL COM PARCELAS A PARTIR DE R\$ 473,26



Oferta selecionada

 **MOTO
MOTOR**
ESTADÃO



ACESSE AGORA!

jornaldocarro.estadao.com.br/motos-0km/filtro-motos-0km

*Validade das condições comerciais ou enquanto durarem os estoques. **A MONTADORA/CONCESSIONÁRIA será a única responsável por seus bens e/ou serviços, bem como pelo cumprimento das normas legais ou infralegais oriundas de qualquer órgão da Administração Pública, direta ou indireta, respondendo perante consumidores, órgãos públicos e terceiros pelo conteúdo dos anúncios das ofertas inseridos pelo ESTADÃO no portal 0km.jornaldocarro.com.br, inclusive, mas não se limitando a, o cumprimento da legislação pertinente, como, dentre outras, o Código de Defesa do Consumidor, Normas Padrão da Atividade Publicitária CENP e ao Código de Auto Regulamentação Publicitária do CONAR, comprometendo-se a indenizar e defender o ESTADÃO em qualquer ação, reclamação ou procedimento proposto em face deste, suportando integralmente eventuais ônus e despesas decorrentes dos danos e prejuízos a qua der causa, tendo o ESTADÃO direito de regresso e de ressarcimento em face da MONTADORA/CONCESSIONÁRIA por eventuais valores pagos a este título. Sobre as imagens: meramente ilustrativas Sobre as ofertas: de acordo com a disponibilidade do estoque Sobre as condições comerciais: poderão ser alteradas a qualquer momento sem prévio aviso

Na pandemia, cresce a procura por carona compartilhada

Opção é mais econômica e pode ajudar a reduzir congestionamentos e emissões de gases causadores do efeito estufa na atmosfera. Pesquisa aponta que a busca pelo serviço triplicou

A pandemia da covid-19 alterou os hábitos das pessoas em diversos segmentos da sociedade. Nos transportes, uma das muitas mudanças registradas foi a migração de passageiros do transporte público para outros modais. Uma pesquisa do Moovit realizada no mês de agosto revelou que, antes da pandemia, os serviços de carona compartilhada eram a principal opção para 3% dos brasileiros, percentual que subiu para 10% atualmente. O estudo revela ainda que, em cidades como Belo Horizonte, o serviço cresceu sete vezes, enquanto, em Recife e em Porto Alegre, a procura foi cinco vezes maior que a registrada antes da pandemia.

Na BlaBlaCar, aplicativo que completa cinco anos no Brasil em dezembro, foram registrados 173 mil novos usuários somente em agosto. “Nos seis primeiros meses de 2020, foram 8,9 milhões de caronas oferecidas, crescimento de 58%, comparado com o mesmo período de 2019”, diz Ricardo Leite, diretor-geral da BlaBlaCar no Brasil. Desde o início da pandemia, o app contabiliza 30 mil novos usuários por semana, sendo que os trajetos mais comuns são trechos das regiões Sul e Sudeste do Brasil, ligando principalmente capitais ao interior, além da região Nordeste.

PARCERIAS COM EMPRESAS

No Bynd, app de caronas corporativas, o movimento é parecido. “Tivemos aumento de 12% no faturamento desde março. Até criamos um e-book para ajudar as empresas com o planejamento da volta gradual, baixado por mais de 120 companhias, no nosso site”, diz Gustavo Gracitelli, sócio-fundador e CEO da empresa. De acordo com ele, a pandemia tem contribuído para que pessoas e empresas optem por essa forma de transporte. “Nosso perfil de usuário é o funcionário que busca reduzir seus custos com deslocamentos e o risco de contágio da covid-19, já que a carona é mais segura que os transportes coletivos”, diz Gracitelli. A plataforma faz parcerias com empresas de todos os portes e cria uma rede exclusiva e fechada, liberando acesso a todos os funcionários.

Entre as vantagens apontadas pelos usuários está a economia. Apenas para ter uma ideia, uma viagem pela BlaBlaCar da cidade de São Paulo até Campinas pode ser encontrada a partir de R\$ 15 – no dia 19 de outubro, as opções disponíveis variavam entre R\$ 15 e R\$ 30, dependendo do horário de saída e outros requisitos, como pontuação do motorista. Uma passagem de ônibus custa, em média, R\$ 36,50. Já ir de São Paulo até a cidade do Rio de Janeiro, na mesma data, variava entre R\$ 65 e R\$ 90. De ônibus varia de R\$ 90 a R\$ 150. “Além de possibilitar redução de até 75% para o condutor e de 30% a 50% para os passageiros, as caronas promovem experiências sociais e contribuem para o meio ambiente. Um estudo de 2019 feito pelo instituto francês Le Bipe mostrou que 1,6 milhão de toneladas de CO₂ deixaram de ser lançadas na atmosfera graças à eficiência das caronas compartilhadas”, diz Leite. Ainda segundo ele, no Brasil, as caronas lançam 33% menos gás carbônico na atmosfera.

Já no caso da Bynd, a empresa contratante é quem paga e os funcionários apenas desfrutam do serviço, oferecido como um benefício. “As caronas ocupam assentos livres dos carros que já trafegam nas ruas, aumentando a eficiência desses veículos. Isso reduz os congestionamentos, diminui as emissões de poluentes e melhora a experiência de deslocamentos das pessoas”, afirma Gracitelli. (D.S.)



Para ler e compartilhar no digital, acesse:



O serviço também permite que se estabeleçam novas relações sociais

Fotos: Getty Images e Arquivo Pessoal



Segundo a BlaBlaCar, de jan. a jun., houve **8,9 milhões** de caronas. Crescimento de **58%** em comparação ao mesmo período de 2019



Desde março, na Bynd, houve aumento de **12%** no faturamento



O e-book criado pela Bynd com orientações para um retorno seguro foi baixado por **120 empresas**

EXPERIÊNCIA DE QUEM UTILIZA O SERVIÇO

A produtora de eventos **Sarah Almeida** utiliza, há mais de três anos, o app da BlaBlaCar para seus deslocamentos entre Caraguatatuba, Litoral Norte de São Paulo, onde mora, e a capital paulista, onde trabalha. “Tenho muitas reuniões na capital até a data dos eventos; então, a facilidade da carona me ajuda muito. E viajar dessa forma é sempre mais ágil que de ônibus, pois não é preciso ir até a rodoviária”, conta. Os valores também pesam na decisão.

“É uma economia significativa, sem dúvida, principalmente para quem usa muito como eu”, conta. Mesmo sem nunca ter tido episódios negativos sérios – uma vez teve de fazer uma observação sobre a velocidade, que foi atendida pelo condutor –, ela segue critérios de segurança. “Não viajo à noite nem de madrugada, escolho sempre duas pessoas no banco traseiro e sigo todas as recomendações da empresa.”

A advogada **Fernanda Salvador** também é usuária do BlaBlaCar, há três anos. “Uso quando viajo para audiências. E, quando passei um mês trabalhando na região Sul do Brasil e muitas rodoviá-

rias estavam fechadas, só usei o aplicativo”, explica. Além da economia, ela destaca outro aspecto que a agrada. “Sou fã da ideia de compartilhar, de reduzir o trânsito e, também, da solidariedade entre as pessoas, aspecto que a pandemia reforçou. E tem muitas famílias que, hoje, se sustentam trabalhando dessa forma”, conta. Sobre segurança, ela recomenda fazer contato antes com quem vai oferecer a carona, além de ler todos os comentários na plataforma. “Não é totalmente garantido, mas acho que ajuda. Nunca passei por nenhuma situação difícil”, diz.

A secretária executiva **Sheena Jesus** utiliza o app da Bynd desde 2017, quando a Sanofi, empresa em que trabalha, firmou parceria com a plataforma. “É muito seguro porque participam apenas funcionários da mesma companhia. Conheci muitos colegas que faziam meu trajeto e, entre 2018 e 2019, usava quase todos os dias”, diz. Ela conta que se sente muito segura, porque a empresa oferece todo o suporte. “E a Sanofi estimula muito o uso do serviço, por causa dos benefícios ambientais e para o trânsito, além de promover integração entre os colaboradores”, completa.



Estudo mostra como as empresas influenciam os congestionamentos

Em abril deste ano, foi lançada a primeira edição do Índice de Mobilidade Corporativa, estudo que analisou as políticas de mobilidade de 16 grandes empresas e a rotina dos seus mais de 18,5 mil trabalhadores em São Paulo e região metropolitana. A pesquisa, idealizada pela Bynd, contemplou políticas de transporte público, tempo gasto no trajeto, estacionamento, incentivo a caronas, home office, uso da bicicleta, entre outros aspectos. Uma de suas conclusões é que as políticas das empresas não têm contribuído para melhorar a mobilidade de São Paulo. Confira outros resultados:

- **6%** das empresas disponibilizam ônibus fretado gratuito
- **13%** viabilizam desconto parcial no vale-transporte
- **38%** oferecem algum desconto no transporte fretado
- Nenhuma das companhias avaliadas viabiliza, simultaneamente, programa de caronas e desconto no estacionamento para quem oferece carona
- Somente **6%** das analisadas concedem programa de caronas ou desconto no estacionamento para quem oferece carona
- Cerca de **31%** delas ofertam algum tipo de vaga gratuita (para determinados perfis e cargos)
- **44%** não oferecem nenhuma vaga gratuita em estacionamento

A mobilidade urbana é feita por pessoas para pessoas

As relações de trabalho da forma como as conhecíamos mudaram. Muitas empresas transformaram seus escritórios e aderiram ao trabalho remoto; outras tiveram que fechar suas portas durante esse momento complicado pelo qual ainda estamos passando. Com isso, muitos profissionais qualificados precisaram encontrar uma nova maneira de exercer um trabalho remunerado e uma das opções durante a pandemia foi a de se tornar motorista de aplicativos.

O aplicativo da Sity Inc., por exemplo, hoje, já conta com mais de 50 mil carros espalhados pelo Brasil e cada um deles é conduzido por um motorista que também está à procura de uma boa oportunidade de emprego.

O crescimento na busca por esse tipo trabalho fez os serviços mais consolidados do mercado perderem qualidade, mostrando que quem optar por esse tipo de atividade acaba tendo mais obrigações que benefícios.

Mas o que foi esquecido neste momento de mudança das relações de trabalho é que ele ainda é feito por pessoas. Seres humanos que precisam descansar, serem motivados e que queiram continuar atrás do volante oferecendo um serviço de qualidade em nome de uma determinada empresa. É preciso

levar em consideração que um motorista bem remunerado, mais descansado e mais motivado reflete diretamente em quantas corridas ele completa, no atendimento que oferece ao usuário e na escolha que faz ao fim do dia de continuar correndo pela empresa.

Taxas abusivas, falta de respaldo para resolução de problemas e de suporte são pequenas dificuldades que os motoristas encontram em seu dia a dia de trabalho. Situações assim poderiam ser rapidamente resolvidas para que ele pudesse continuar exercendo o trabalho de maneira mais digna. Motorista que paga uma taxa mais baixa para o aplicativo de mobilidade lucra mais e vê a empresa pela qual trabalha como uma aliada, e não como sua inimiga. Bem como benefícios de parcerias e mais suporte para ter a quem recorrer quando há um problema.

Não podemos esquecer que quem está no volante é um ser humano e quem chama o carro por aplicativo, também. Essa relação interpessoal ainda é muito afetada se não houver respeito, cordialidade e segurança. As duas partes envolvidas têm que sentir que vale a pena continuar investindo tempo e dinheiro naquela forma de transporte.

A pandemia pode ter mudado a maneira como nos relacionamos com as

pessoas, por enquanto, de forma mais distante, mas ela não vai mudar a necessidade que temos de nos comunicar uns com os outros e nos sentir pertencentes, tanto de um trabalho que nos dignifica quanto de uma comunidade que oferece serviços personalizados e de qualidade.

A mobilidade urbana, seja ela em uma cidade grande, seja no interior, funciona da mesma maneira: é feita por pessoas. Pessoas com sentimentos, ne-

cessidades, angústias e felicidades, além de pessoas que precisam se deslocar para chegar ao trabalho, ir ao hospital ou fazer compras no mercado. O transporte particular tem se tornado uma opção cada vez mais popular e segura. Por isso, não podemos esquecer que os carros de aplicativo só existem porque os usuários se movem, e o usuário só se desloca porque os motoristas de aplicativos estão disponíveis para tal. //

Foto: Divulgação Sity Inc.



“ NÃO PODEMOS ESQUECER QUE QUEM ESTÁ NO VOLANTE É UM SER HUMANO E QUEM CHAMA O CARRO POR APLICATIVO, TAMBÉM. ESSA RELAÇÃO INTERPESSOAL AINDA É MUITO AFETADA SE NÃO HOVER RESPEITO, CORDIALIDADE E SEGURANÇA. ”

Fernando Ângelo é CEO da Sity Inc.

Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do Estadão.

Este material é produzido pelo Media Lab Estadão.

Os fatos mais relevantes do Brasil e do mundo contados pra você.

NOTÍCIA
NO SEU
TEMPO

Nunca foi tão fácil e agradável saber das notícias.

Acesse pelo QR Code.



OFERECIMENTO

veioe

ESTADÃO

Plataforma compara gastos de carros elétricos e convencionais

Aplicativo utiliza dados de deslocamento do motorista para calcular despesas e outras informações de cada modelo de automóvel. Tudo isso poderá ser útil para instalação de infraestrutura elétrica

Entre as dúvidas mais comuns das pessoas que têm intenção de comprar um carro elétrico está a duração da bateria, além da economia e dos ganhos ambientais que o veículo poderia oferecer. Para facilitar essa tarefa, a EDP Smart, divisão que reúne o portfólio de soluções em energia da EDP, está lançando um aplicativo que faz esses cálculos e ajuda na tomada de decisão do motorista.

Batizado de EDP ev.X, o app, que está disponível nos sistemas Android e iOS, analisa o comportamento do usuário em seus deslocamentos diários, calculando os custos gerados por veículos comuns e elétricos. De acordo com a EDP, o recurso já funciona em outros países, como Portugal. “Sabemos que ainda há muitas dúvidas sobre carros elétricos no Brasil. Como uma empresa que quer estar presente de forma efetiva nessa transição, lançamos o EDP ev.X a fim de fornecer informação confiável aos interessados em ter um veículo desse tipo. Acreditamos que as plataformas ajudarão na tomada de decisão dos motoristas e empresas”, destaca Nuno Pinto, head de mobilidade elétrica e serviços ao cliente da EDP Smart.

COMO O APP FUNCIONA

Para ter acesso aos comparativos, o primeiro passo é baixar o aplicativo e inserir as informações sobre o veículo atual do condutor, além do carro elétrico de interesse (há algumas opções na própria plataforma). Ao fim de um mês, por exemplo, o motorista consegue saber qual foi seu gasto total com o veículo, bem como suas emissões de CO₂ na natureza, quantidade de recargas e o comparativo caso estivesse usando o veículo elétrico selecionado. “O número de recargas, por exemplo, costuma surpreender muitos motoristas. Isso porque as pessoas acreditam que fazem diversas viagens em que seria necessário recarregar, o que, na prática, não se comprova”, explica Pinto.

Disponível gratuitamente, o app utiliza o GPS do celular para simular o desempenho do veículo elétrico em relação aos custos e ao impacto ambiental. Recentemente lançado no Brasil, o EDP ev.X teve de passar por adaptações para considerar variáveis como uso de etanol, que não é utilizado em larga escala na Europa, além de nossa moeda, valores de mercado e modelos de carros disponíveis. A coleta de dados é anonimizada, ou seja, não revela os dados do

Informações que o app fornece:

- **GASTO** total com o veículo

- **EMISSIONES** de CO₂

- **RECARGAS** caso estivesse utilizando um carro elétrico

- **COMPARATIVO DOS GASTOS** que o proprietário teria ao usar um veículo elétrico



Foto: Divulgação EDP

proprietário do veículo. “Quanto mais usuários testarem o app, melhores e mais detalhadas serão essas avaliações. Como estamos numa retomada gradual das atividades, acredito que, muito em breve, conseguiremos expandir nossa base”, informa Nuno Pinto.

COMPARATIVO SIMPLES

O site da EDP Smart também possui uma página dedicada aos comparativos, gerados a partir dos dados do

tipo de veículo e do consumo para fazer a simulação. “Esse cálculo é mais rápido, mas menos detalhado que o feito pelo aplicativo. Mas, de qualquer forma, oferece aos usuários uma estimativa de gastos”, diz o executivo.

Quem possui veículos com computadores de bordo podem utilizar a solução para obter informações mais precisas. “A ferramenta realiza os cálculos com dados de preços médios de combustíveis no Brasil para fazer as si-

mulações, mas o usuário pode ajustar esses dados na primeira tela da simulação”, explica o executivo. Como próximos passos, essas informações poderão servir de base para a companhia ter conhecimento sobre o potencial do mercado de compradores de veículos elétricos, além de mapas do calor gerado pelos trajetos, uma forma confiável para que a empresa planeje a instalação de seus postos de carregamento públicos, como acontece na Europa. (D.S.)

EMBAIXADOR DA MOBILIDADE

Tudo caminhava muito bem. Até que veio a pandemia

A chegada dos aplicativos de transporte e dos serviços de compartilhamento de patinetes elétricos e bicicletas nos grandes centros gerou uma inegável revolução na mobilidade urbana. Somado aos novos hábitos da geração Y, esse cenário levou muitas pessoas a substituírem o veículo próprio por modais alternativos e impactou sobretudo os jovens, que até então tinham como principal desejo tirar a habilitação aos 18 anos e comprar o primeiro carro tão logo pudessem.

Os dados do Detran-SP traduzem essa decisão em números: entre 2014 e 2018, as emissões da primeira carteira de habilitação tipo B caíram 30% em um dos Estados mais movimentados do país. Ninguém esperava, entretanto, que as atividades do dia a dia fossem completamente modificadas

por uma pandemia em pleno 2020.

Nos últimos meses, nos adaptamos a uma nova realidade e redobramos os cuidados em cada deslocamento. Se a mudança na maneira de se locomover já era dada como certa, agora ter um carro para chamar de seu voltou a ser prioridade. Quem abriu mão do automóvel próprio em um passado não tão distante reconsidera a decisão em busca de maior segurança, tendência que, segundo a consultoria Capgemini, é mundial. Um estudo conduzido pela companhia em 11 países aponta que mais de 70% dos 11 mil entrevistados acreditam que ter um carro é uma maneira de controlar melhor a higiene neste momento.

Entre os consumidores ouvidos, 35% pretendem adquirir um veículo ainda neste ano e 45% dos entrevistados abaixo dos 35 anos de idade também declara-

ram o desejo de comprar um automóvel – ou seja, nem os mais jovens escaparam. Quem não possui CNH já se prepara para tê-la. Minha filha é um dos exemplos e segue tirando a habilitação depois de relutar quanto à necessidade de dirigir.

VEÍCULOS NOVOS

Se o automóvel é considerado um dos meios de locomoção mais seguros nesse sentido, por que não aliar esse fator à comodidade? Na mobilidade, os carros por assinatura surgem como uma alternativa atraente à compra de veículos 0-km. Isso porque oferecem, durante um ou dois anos, dependendo do plano selecionado pelo motorista, um veículo nunca antes utilizado por qualquer outra pessoa. O modelo do carro, assim como a cor e a placa, pode ser escolhido pelo assinante dentro das opções disponíveis e fica à sua

disposição durante 24 horas. IPVA, revisões programadas nas concessionárias, documentação e seguro fazem parte do plano de assinatura, além de um carro reserva em caso de imprevistos. Ao final do contrato, o motorista escolhe outro automóvel novo para ser utilizado com os mesmos benefícios. Essa modalidade é uma alternativa financeiramente atrativa para ter um veículo, sobretudo nos momentos em que as famílias sentem os reflexos da instabilidade financeira. O motorista evita eventuais surpresas no orçamento por saber, desde o início, o valor que pagará pelo automóvel. Como o carro por assinatura não compromete o fluxo de caixa, ele consegue manter uma reserva de emergência sem a necessidade de abrir mão do conforto e da segurança de um veículo particular – estratégia adotada por pessoas com perfil investidor, principal público do Carro Fácil, serviço de carro por assinatura da Porto Seguro: hoje, 93% dos assinantes realizam investimentos. Enquanto usufruem desse modelo de locomoção, focam no rendimento do dinheiro que seria destinado ao financiamento de um veículo.

É fato que a mobilidade conta com opções para todos os gostos e estilos de vida. Porém, vemos que, hoje, o carro voltou a ser uma prioridade na pandemia. //

Para ler e compartilhar no digital, acesse:



Foto: Fernando Martinho



“QUEM ABRIU MÃO DO AUTOMÓVEL PRÓPRIO RECONSIDEROU A DECISÃO EM BUSCA DE MAIOR SEGURANÇA NESTE MOMENTO. VEÍCULO POR ASSINATURA É ALTERNATIVA DENTRO DA MOBILIDADE.”

Rivaldo Leite é vice-presidente comercial e de marketing da Porto Seguro

A SUA NOVA
PLATAFORMA DE
OFERTAS DE MOTOS
ESTÁ NO AR!



**MOTO
MOTOR**

ESTADÃO



ACESSE AGORA

motomotor.estadao.com.br/ofertas-0km

APOIO:



Como a arborização afeta a mobilidade nas grandes cidades

Vegetação melhora o ar e oferece conforto térmico, mas provoca transtornos quando não é feita de forma planejada. São Paulo é uma das metrópoles do mundo com menor cobertura vegetal

Quem caminha ou pedala pelas ruas e avenidas de São Paulo sabe o quanto as sombras são preciosas e estimulam a prática desses modais. A cidade possui em torno de 650 mil árvores em seu viário, que levam mais qualidade de vida e conforto ambiental às pessoas. Mas que, também, podem afetar nossa já comprometida mobilidade urbana.

A forma mais conhecida de vegetação urbana são árvores plantadas ao longo das calçadas, além, é claro, de parques e bosques. Ela é a que está mais próxima da população nas cidades, mas, infelizmente, a que mais carece de planejamento e fiscalização.

Ou seja: o que poderia trazer enorme benefício se implementado de forma correta acaba afetando a mobilidade. E isso se dá diariamente na vida dos paulistanos, principalmente nos dias de chuva: além dos problemas nas calçadas, árvores caídas atrapalham o tráfego, com consequências na rede de fiação elétrica e nos semáforos.

A seguir, listamos alguns dos impactos da arborização na cidade de São Paulo e exemplos de como o planejamento urbano poderia potencializar os benefícios de uma ampla cobertura verde na capital. Confira:



Árvores urbanas oferecem sombra nas vias da cidade, o que facilita a quem se desloca a pé ou de bicicleta

Para ler e compartilhar no digital, acesse:



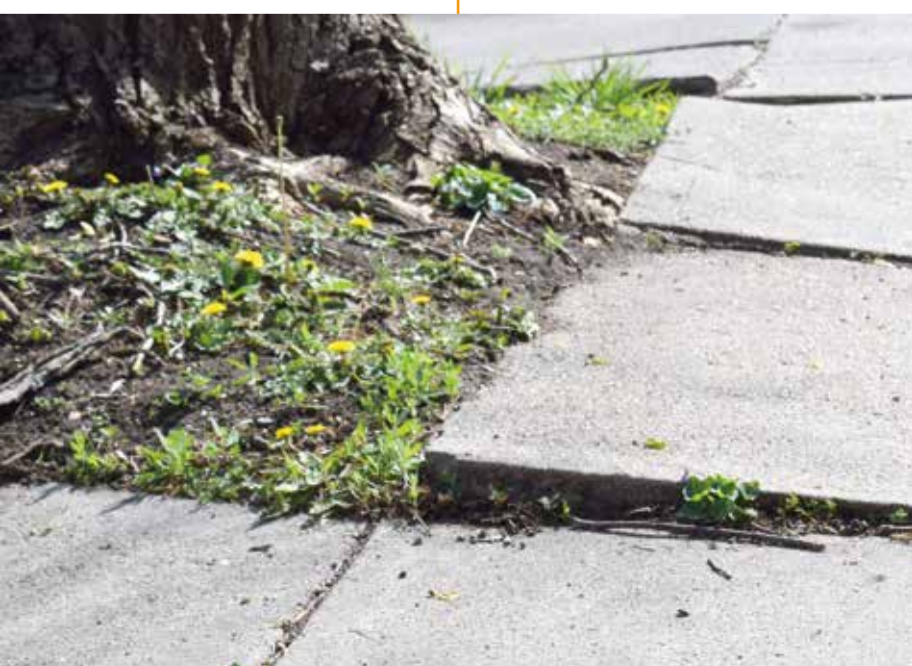
Calçadas nada acessíveis

A lei 12.587/12, que trata da Política Nacional de Mobilidade Urbana, estabelece que os transportes não motorizados (a pé e por bicicleta) devem ter prioridade sobre os motorizados. Seu objetivo é incentivar a chamada mobilidade ativa, nome dado à forma de deslocamento que depende do esforço do indivíduo, com ou sem o uso de equipamentos.

Na prática, a situação é diferente: a mobilidade a pé, praticada por um terço da população paulistana, enfrenta, literalmente, diversos obstáculos. A deformação das calçadas pelas raízes das árvores é um deles: muitas das espécies que hoje vemos na cidade foram plantadas antes do calçamento e da instalação da rede de fiação elétrica. Elas não são, segundo especialistas, escolhas ideais para o ambiente urbano.

Mas temos espécies para todas as necessidades da cidade, basta que haja um planejamento e a correta reposição das árvores velhas pelas mais jovens que levem em conta as características do local de plantio.

Raízes destroem calçadas, dificultando a locomoção de pedestres idosos e de pessoas com deficiência



Árvores caídas

Com as fortes chuvas do verão de 2019, a cidade São Paulo contabilizou um recorde de árvores derrubadas: entre 1º de janeiro e a segunda quinzena de março, 3.153 espécimes caíram, segundo dados da prefeitura. Isso equivale a dizer que, a cada hora daquele ano, a cidade perdeu duas árvores. O motivo das quedas, alegam os especialistas, é a falta de investimentos em medidas preventivas, como fiscalização, podas corretas e cortes de raízes. E, quando uma árvore vai ao chão, o impacto é imediato: elas causam trânsito, muitas vezes interrompem o fornecimento de energia por despencarem sobre a fiação elétrica e interrompem o funcionamento dos semáforos. Mas elas não podem ser consideradas vilãs da população: a vegetação urbana oferece um grande serviço para a sociedade.

Para organizar a reposição e a poda de árvores na cidade de São Paulo, foi criada, em 2019, a Divisão de Arborização Urbana (DAU), vinculada à Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal (CGPABI). Aumentar a cobertura vegetal arbórea da cidade é uma das responsabilidades da divisão, bem como realizar o plantio e a manutenção das mudas de acordo com o projeto de arborização vigente.



Chuvas e ventos trazem riscos e provocam enormes prejuízos



São Paulo possui **650 mil** árvores em seu sistema viário



Em 2019, até a segunda quinzena de março, **3.153** árvores caíram

Selva de pedra paulistana: quase 90% da área da cidade não tem cobertura vegetal

Pouca – e desigual – cobertura verde

Segundo pesquisa feita em 2017 pelo Laboratório Senseable City, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), a cobertura verde de São Paulo é de apenas 11,7%. Esse percentual considera a malha viária da cidade, excluindo os bolsões de mata ao sul e ao norte da capital e nossos parques. O estudo calculou, com a ajuda do Google Street View, a cobertura verde de 23 cidades do mundo, e São Paulo ficou na penúltima posição, fazendo jus ao apelido de “selva de pedra”.

O estudo mostrou, ainda, como a distribuição das árvores é desigual: enquanto a Zona Oeste é bem arborizada, encontrar sombra na região Leste da cidade é raridade. Algumas ruas no Alto de Pinheiros chegam a ter 46% de cobertura verde, enquanto, no bairro da Mooca, as vias têm menos de 3%. Investir em uma correta arborização pode trazer benefícios que vão muito além do conforto térmico: árvores removem poluentes da atmosfera e umidificam o ar. (D.S.)